



A PRODUÇÃO BIOLÓGICA EM PORTUGAL

EVOLUÇÃO DA SUPERFÍCIE CULTIVADA

- 1994 primeiros registos oficiais de superfície ano em que a superfície total atingiu os 7.183 ha.
- crescimento ligeiro até 1997, altura em que se registaram 12.193 ha. Nos dois anos seguintes, 1998 e 1999, verificou-se um acréscimo que permitiu quase quadruplicar aquele valor, 47.974 ha.
- período de 2000 a 2006, época em que vigorou o Programa Ruris, nomeadamente o apoio no âmbito das Medidas Agro-Ambientais – AB, a área notificada passou cerca de 50.000 para 214.232 ha, tendo-se registado nesse mesmo período os maiores acréscimos até agora verificados na evolução da superfície em AB Figura 1





EVOLUÇÃO DA SUPERFÍCIE EM AB

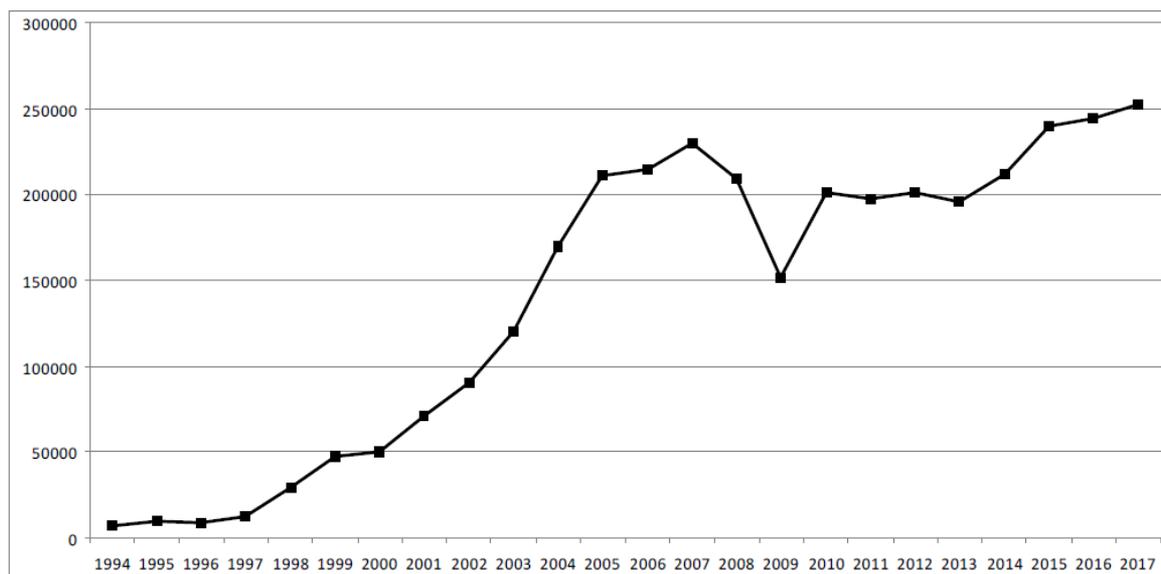


Figura 1 - Evolução da superfície em agricultura biológica (ha), 1994/2017

Fonte: DGADR





EVOLUÇÃO DA SUPERFÍCIE CULTIVADA

- Entre 2007 e 2013, após um novo acréscimo da superfície no primeiro ano para 229.717 ha, passaram a verificar-se sucessivos decréscimos que até ao final do período, corresponderam a cerca de -15% da superfície inicial deste período. Esta variação resulta não só da alteração do regime de apoios ao modo de produção, PRODER, mas também de uma alteração da metodologia de recolha da informação estatística.
- No ano de 2017, a superfície em AB atingiu o valor de 252.812 ha, o que corresponde a um acréscimo de 19% face a 2014 e uma resposta positiva a um novo regime de apoios, através do PDR 2020 – AB a este modo de produção a vigorar de 2014 a 2020.





IMPORTÂNCIA DA SUPERFÍCIE EM AB NA SAU DO CONTINENTE

O peso da superfície em AB na Superfície Agrícola Utilizada (SAU) do Continente é de 3%.

A região do país com maior área de AB é o Alentejo, representando cerca de 59% do total da área do país, seguido da Beira Interior com 26%. Contudo esta região era a que, em relação à sua SAU, tinha maior peso da superfície em AB, atingindo cerca de 8%, enquanto que no Alentejo o peso da superfície em AB não ultrapassava 3% da SAU da região.

Comparando os dados da superfície em AB registada em 2017, com os dados do RA 2009 em relação à SAU do Continente e por região (Quadro nº 1), verifica-se que o peso da superfície total em AB em relação à SAU total aumentou, passando para cerca de 7%. Este acréscimo corresponde, para além do aumento em termos nacionais, a um aumento generalizado da superfície em AB em todas as regiões.





As regiões Alentejo e Beira Interior, no ano de 2017, continuavam a ser as que tinham maior peso da superfície em AB em relação à superfície total em AB no Continente (61% e 18%, respetivamente). Também a Beira Interior continuava a ser a região com a maior superfície em AB em relação à sua SAU, cerca de 14%, seguida do Alentejo com 8%.

Quadro 1 - Importância da agricultura biológica (AB) em relação à SAU (2009 e 2017)

Regiões	SAU por região (2009)		Peso da AB na SAU (2009)	Área em AB 2017*		Peso da AB (2017) na SAU (2009)
	Área		Área	Área		Área
	ha	%	%	ha	%	%
Portugal	3.668.145	100	3	253.761	100	7
Continente	3.542.305	97	3	252.812	100	7
Entre-Douro e Minho	211.154	6	0	8.589	3	4
Trás-os-Montes	432.873	12	2	18.228	7	4
Beira Litoral	125.436	4	0	2.236	1	2
Beira Interior	337.031	10	8	45.691	18	14
Ribatejo e Oeste	391.006	11	1	21.536	9	6
Alentejo	1.956.505	55	3	155.219	61	8
Algarve	88.297	2	1	1.313	1	1

* Sem Floresta

Fonte: INE – RA 2009; DGADR - 2017





DIMENSÃO MÉDIA DAS EXPLORAÇÕES EM AB

A dimensão média do conjunto das explorações em AB no Continente, no ano de 2017, situava-se em cerca de 63 ha (Quadro nº2), o que evidencia que as explorações em AB têm uma dimensão média muito superior às explorações com agricultura convencional, a qual se situa, segundo os dados do RA 2009, em 12 ha por exploração.

Comparando os dados de 2017 com os dados do RA de 2009, verifica-se que a **dimensão média das explorações em AB** registou uma **descida de 79 para 63 ha**, sendo que é aproximadamente, em média, 5 vezes superior à dimensão média das explorações convencionais.

As explorações em AB têm uma dimensão média elevada, verifica-se uma variabilidade regional algo acentuada, uma vez que na **Beira Litoral a dimensão média** é cerca de 8 ha e no **Alentejo** a dimensão média é de 169 ha. Na região da **Beira Interior** a dimensão média situava-se nos 69 ha e no **Ribatejo e Oeste** nos 51 ha.





DIMENSÃO MÉDIA DAS EXPLORAÇÕES EM AB

Quadro 2 - Agricultura Biológica – Área total, nº de produtores e área média das explorações (2017)

Regiões	Área*	Produtores*	Área média*
	ha	nº	ha
Continente	252.812	3.991	63
Entre-Douro e Minho	8.589	493	17
Trás-os-Montes	18.228	1.100	17
Beira Litoral	2.236	270	8
Beira Interior	45.691	664	69
Ribatejo e Oeste	21.536	421	51
Alentejo	155.219	921	169
Algarve	1.313	123	11

* Sem Floresta

Fonte: DGADR



DIMENSÃO MÉDIA ABPOR TIPO DE CULTURA



as **pastagens** são a cultura que apresenta **maior área média de** cultivo, que para o conjunto das explorações do continente é de cerca de 112 ha, variando entre 13 ha no Algarve e 160 ha no Alentejo (Quadro nº3).

As **culturas forrageiras** são o segundo tipo de culturas com maior área média de cultivo em AB. Para o conjunto do continente a superfície média é de 37 ha, variando entre 1 ha no Algarve e 64 ha no Ribatejo e Oeste.

Os **frutos secos** são o terceiro tipo de culturas com maior área média de cultivo em AB. Para o conjunto do continente a superfície média é de 23 ha, variando entre 1 ha na Beira Litoral e no Entre Douro e Minho e 262 ha no Ribatejo e Oeste.

As **culturas arvenses** têm uma área média de 18 ha, variando entre 1 ha no Entre Douro e Minho e 34 ha no Alentejo.

O **Olival** tem em média uma superfície de exploração de cerca de 12 ha, variando entre 1 ha na Beira Litoral e 20 ha no Alentejo.





Quadro 3 - Superfície média de cultivo em agricultura biológica por tipo de cultura - 2017

Culturas Regiões Agrárias	Culturas Arvenses	Pastagens	Olival	Vinha	Fruticultura	Horticultura	Frutos Secos	Plantas aromáticas	Pousio	Culturas Forrageiras
	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha
Continente	18	112	12	7	4	3	23	2	7	37
Entre-Douro e Minho	1	60	2	3	1	1	1	1	2	4
Trás-os- Montes	5	17	10	7	2	1	8	2	8	6
Beira Litoral	6	17	1	4	3	2	1	1	2	48
Beira Interior	15	82	10	5	5	2	3	1	6	27
Ribatejo e Oeste	8	118	8	4	3	3	262	3	3	64
Alentejo	34	160	20	17	7	9	176	4	19	51
Algarve	5	13	2	1	7	3	2	1	8	1

Fonte: DGADR

O **pousio**, em relação ao conjunto das explorações tem uma superfície média de cerca de 7 ha, variando entre 2 ha no Entre Douro e Minho e 19 ha no Alentejo.

A **vinha** tem em média uma superfície de exploração de 7 ha, variando entre 1 ha no Algarve e 17 ha no Alentejo.

A **fruticultura** tem em média uma superfície de exploração de cerca de 4 ha, variando entre 1 ha no Entre Douro e Minho e 7 ha no Alentejo e Algarve.

A **horticultura** tem uma área média de cultivo no continente de cerca de 3 ha, variando entre 1 ha no Entre Douro e Minho e em Trás-os-Montes e 9 ha no Alentejo.

As **plantas aromáticas** têm uma área média de cultivo de 2 ha, variando entre a área de 1 ha, como se verifica na região de Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Beira Interior e Algarve e os 4 ha no Alentejo.

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO CULTURAL DA SUPERFÍCIE EM AGRICULTURA BIOLÓGICA



A evolução da ocupação cultural da superfície em ABno Continente, no período de 1994 a 2017, caracteriza-se por um primeiro período em que a ocupação das culturas ainda é praticada numa escala muito reduzida e o olival é a cultura com maior expressão, de 1994 a 2001, e por um segundo período em que a ocupação cultural já evidencia uma escala de cultivo bem mais expressiva e na qual as pastagens passam a ser a cultura mais expressiva em termos de superfície em AB(Figura nº2).

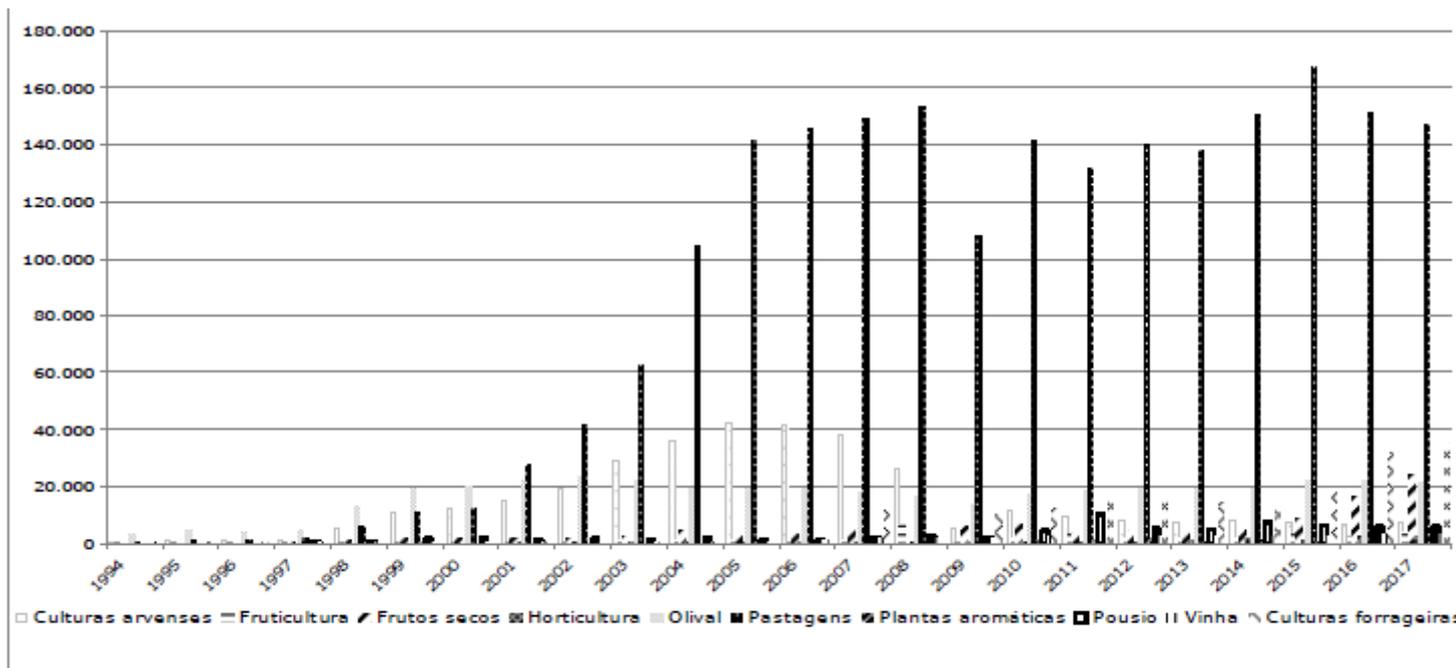


Figura 2 - Agricultura biológica, principais culturas, área (ha), 1994/2017

Fonte: DGADR





Analisando mais em detalhe, verifica-se que logo no ano de 1994 a ocupação cultural da superfície em AB começou por apresentar um domínio do olival, que representava inicialmente cerca de 50% das culturas declaradas (Figura nº3).

A partir do ano de 2001 as pastagens começam a ter um acréscimo progressivo e acentuado, evoluindo de 27.818 ha, naquele ano, para 141.976 ha no ano de 2005. Simultaneamente regista-se um ligeiro decréscimo da superfície de olival, estabilizando em cerca de 19.000 ha.

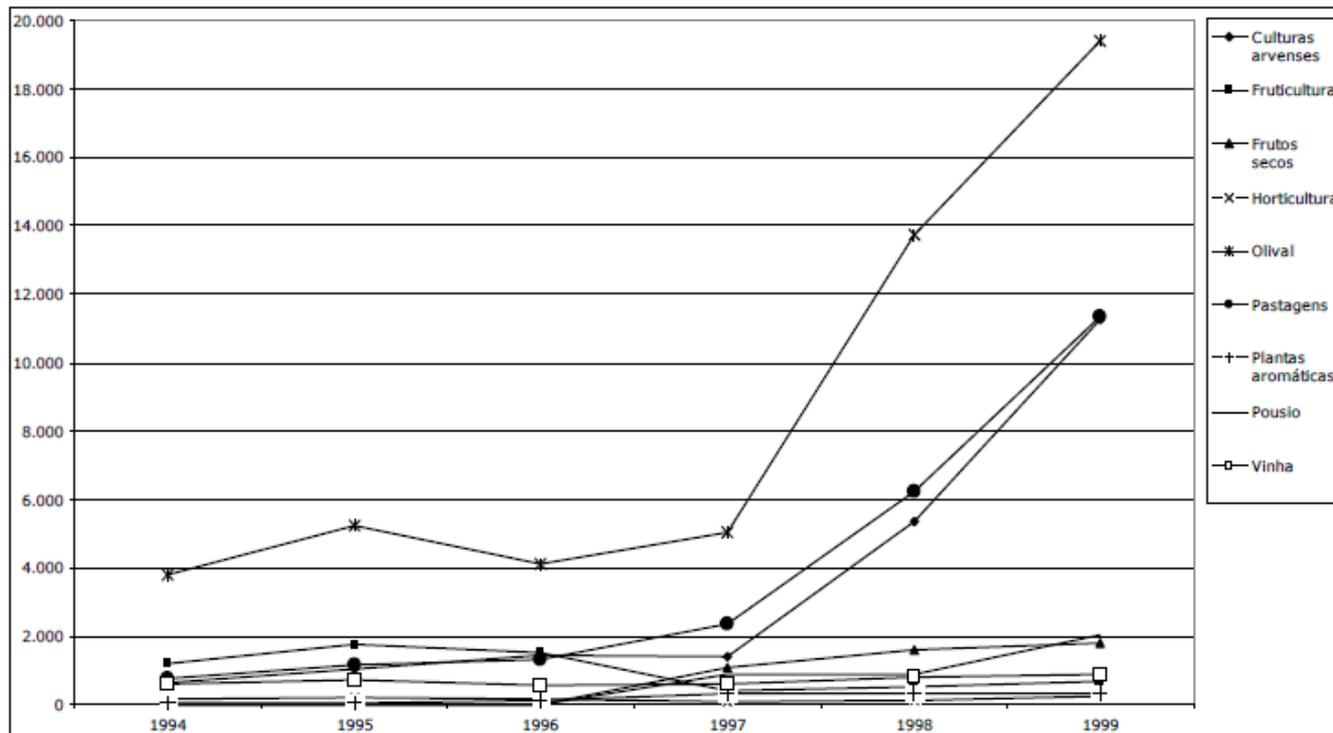


Figura 3 - - Agricultura Biológica, principais culturas, área (ha), 1994/1999

Fonte: DGADR





No ano de 2006 as pastagens representam 68% da superfície em AB, as culturas arvenses 19%, o olival 9% e os frutos secos cerca de 2%. As restantes culturas apresentam ainda um peso pouco significativo (Figura 4).

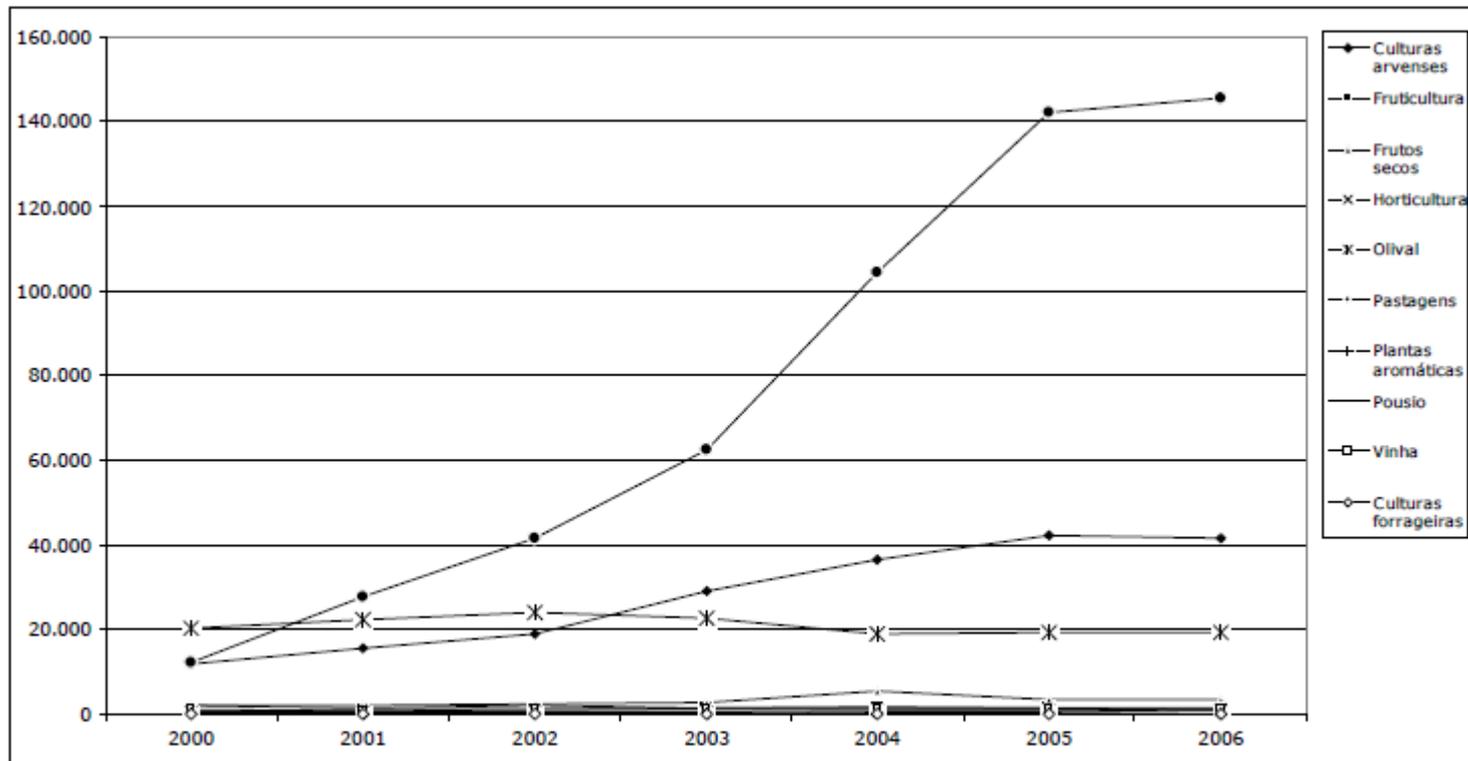


Figura 4 - Agricultura biológica, principais culturas, área (ha), 2000/2006

Fonte: DGADR





No período de **2007-2017** realça-se o **acentuado decréscimo da superfície das culturas arvenses**, quer em área (cerca de 31.000ha) quer em importância relativa (passando de 17% para apenas 3% da superfície em AB).

Em sentido inverso, destaca-se o **aumento considerável** verificado nas **plantas aromáticas** (mais de 850ha). Na **horticultura, fruticultura e frutos secos** a área mais que triplicou nesta década (Figura nº5).

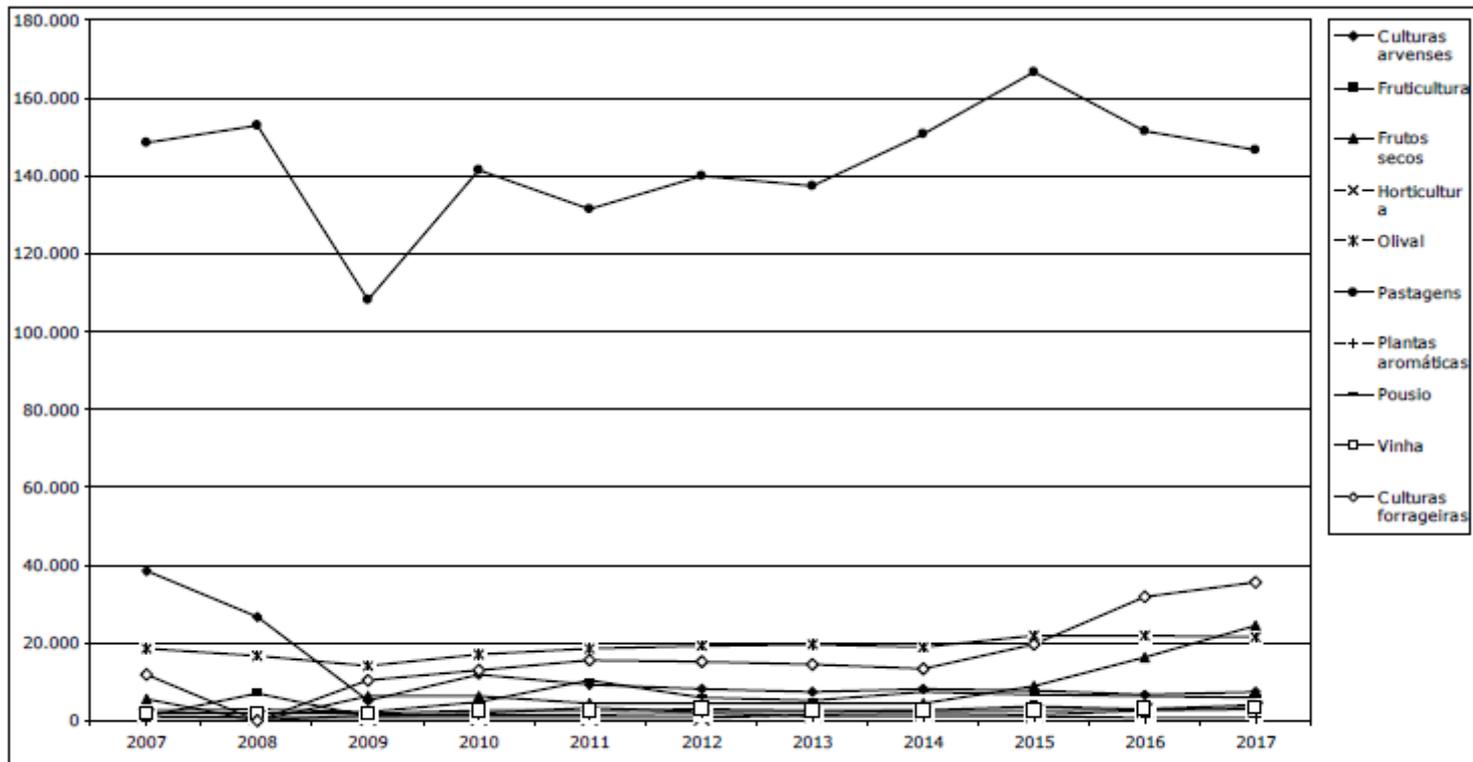


Figura 5 - Agricultura biológica, principais culturas, área (ha), 2007/2017

Fonte: DGADR





No ano de **2017** em que a **superfície total em AB** no Continente atinge **252.812 hectares**, a ocupação cultural é dominada pelas pastagens, que representam cerca de 58 % da superfície em AB, seguindo-se como culturas com maior representatividade, as culturas forrageiras, que ocupam 14% da superfície, os frutos secos com cerca de 9,7% e o olival com cerca de 8,6%. Por outro lado, ainda que com reduzido peso aparecem um conjunto de culturas que evidenciam uma acentuação da diversidade de culturas já realizadas em AB, tais como as culturas arvenses, fruticultura, vinha e a horticultura que correspondem a cerca de 2,9%, 1,6%, 1,4% e 1,2%, respetivamente, seguidos das plantas aromáticas com 0,3% da superfície em AB. O pousio registado representa neste ano 2,4% da superfície (Figura nº6).

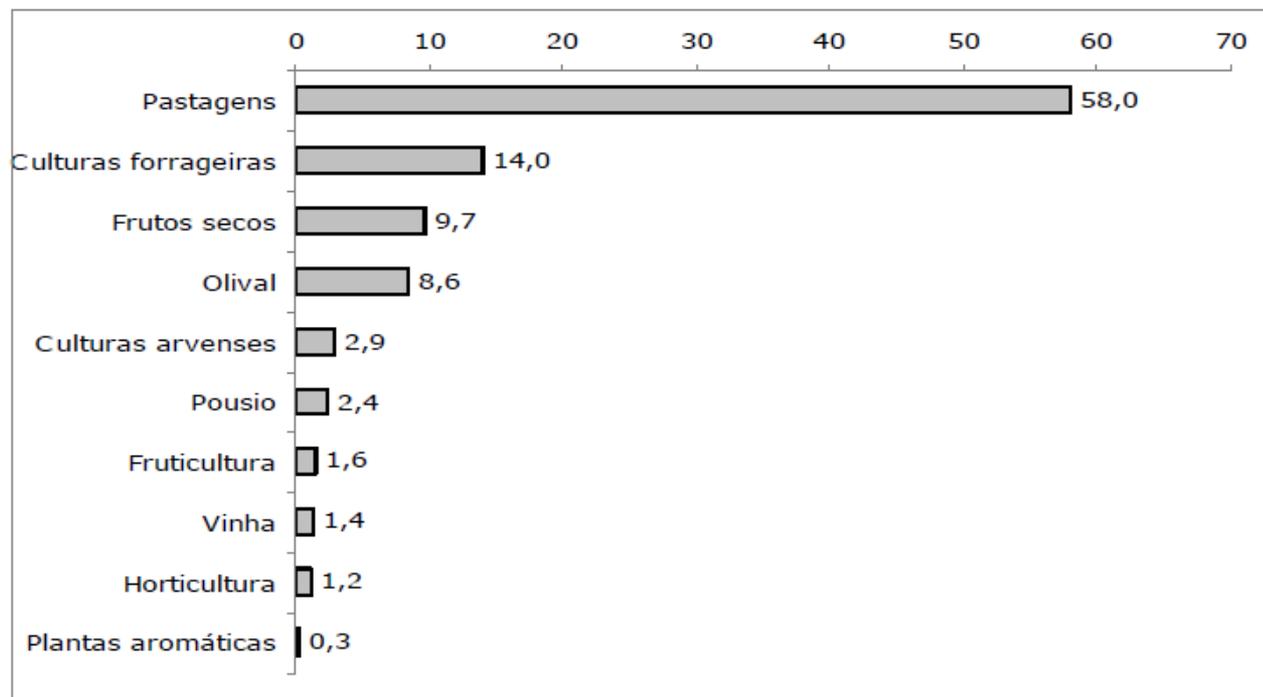


Figura 6 - Ocupação cultural da superfície em agricultura biológica (%) - 2017
Fonte: DGADR

DISTRIBUIÇÃO DAS CULTURAS POR REGIÃO AGRÁRIA



2017 verifica-se que a superfície com culturas arvenses em agricultura biológica se localiza predominantemente no Alentejo, cuja área corresponde a 5.027ha e na Beira Interior com uma área correspondente a 25% do total (1.818ha) (Quadro nº 4).

Quadro 4 - Distribuição dos diferentes tipos de cultura por região (ha) - 2017

Culturas	Total	Culturas Arvenses	Floresta	Pastagens	Olival	Vinha	Fruticultura	Horticultura	Frutos Secos	Plantas aromáticas	Pousio	Culturas Forrageiras
Região Agrária	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha
Continente	283.418	7.347	30.606	146.687	21.635	3.499	4.042	2.930	24.408	855	5.993	35.416
Entre Douro e Minho	8.639	54	50	7.129	51	153	178	272	106	98	226	323
Trás-os-Montes	20.783	134	2.555	1.989	7.048	1.246	325	89	6.101	25	873	397
Beira Litoral	2.871	94	635	496	49	140	166	319	33	38	185	715
Beira Interior	47.533	1.818	1.842	28.142	4.203	743	935	303	411	36	958	8.142
Ribatejo e Oeste	34.207	196	12.671	7.811	504	211	560	467	8.390	248	777	2.371
Alentejo	167.586	5.027	12.367	100.995	9.759	991	1.204	1.363	9.338	383	2.694	23.466
Algarve	1.798	25	485	125	20	16	673	117	28	28	281	2

Fonte: DGADR





O **olival** apresenta uma distribuição essencialmente centrada em três regiões. O **Alentejo** é a região que maior área tem de olival em agricultura biológica, com 9.759ha, seguindo-se **Trás-os Montes** com 7.048ha, e a **Beira Interior** com 4.203ha.

A **vinha** em agricultura biológica tem a sua maior expressão em **Trás-os-Montes**, correspondendo a sua superfície a 1.246ha, cerca de 36% da área total. No **Alentejo** tem um peso de 28% em relação ao total, com uma área de 991ha, e na **Beira Interior** corresponde a 21%, uma área de 743ha. No Algarve a vinha quase não é representativa e nas restantes regiões varia entre 6% Ribatejo e Oeste e 4% na Beira Litoral e Entre-Douro e Minho.

A **fruticultura** tem a sua maior expressividade no **Alentejo** com 1.204ha, seguida pela **Beira Interior** com 935ha de superfície em agricultura biológica. Mas a sua distribuição por outras regiões é ainda significativa, existindo 673ha no **Algarve** e 560ha no Ribatejo e Oeste.

A **horticultura** assume a maior importância no **Alentejo** cuja área corresponde a 1.363ha e no **Ribatejo e Oeste** com 467ha. Na **Beira Litoral** a horticultura corresponde a cerca de 319ha e na Beira interior a 303ha.



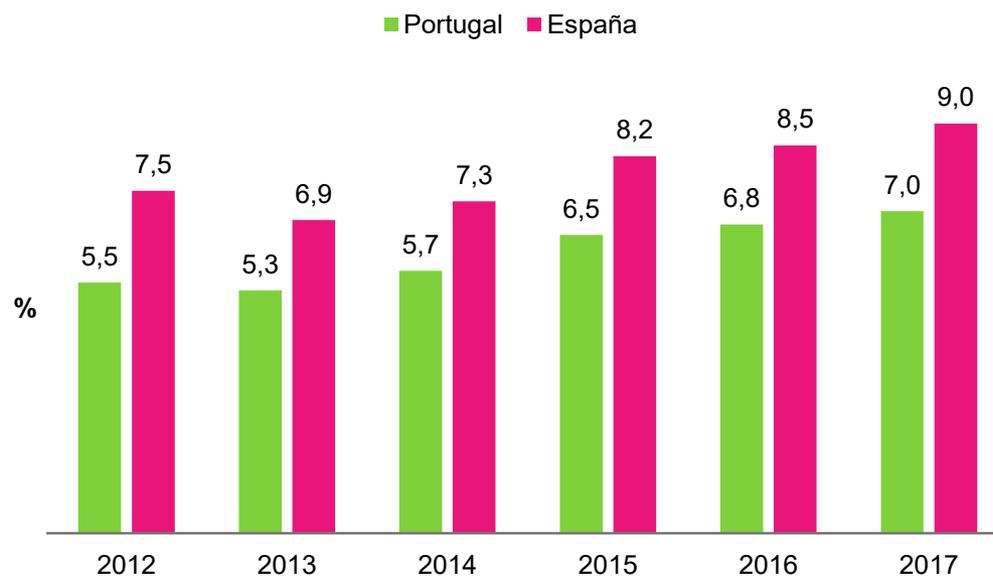
Os frutos secos localizam-se essencialmente no **Alentejo, Ribatejo e Oeste** e em **Trás-os-Montes** correspondendo, respetivamente, a superfície cultivada a 9.338ha, 8.390ha e 6.101ha da superfície total em agricultura biológica.

As **plantas aromáticas** em agricultura biológica cultivam-se essencialmente no **Alentejo** cuja superfície corresponde a cerca de 383ha. O **Ribatejo e Oeste** cuja superfície representa 248ha e o **Entre Douro e Minho** com 98ha, são duas regiões onde as plantas aromáticas já atingem igualmente alguma expressividade.





Area dedicada AB, 2012-2017



91 - Area dedicada a AB¹ en el total de la SAU², 2012-2017

Fonte / Fuente:
Eurostat

¹ Área totalmente convertida ou em conversão / *Area totalmente convertida y bajo conversión*

² Superfície agrícola utilizada / *Superficie agrícola utilizada*





EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS PECUÁRIOS EM PRODUÇÃO BIOLÓGICA

Em 2002 apenas o efetivo pecuário de ovinos em agricultura biológica tinha alguma expressividade com 38.072 cabeças, tal já não acontece em 2017. Neste ano o efetivo pecuário biológico total inclui 99.281 de ovinos, 94.420 cabeças de bovinos e as aves atingem o valor de 46.729 bicos, estando registadas 55.522 colmeias. Ainda que sem expressividade numérica relevante, já se registam efetivos em produção biológica de suínos, caprinos e equídeos.

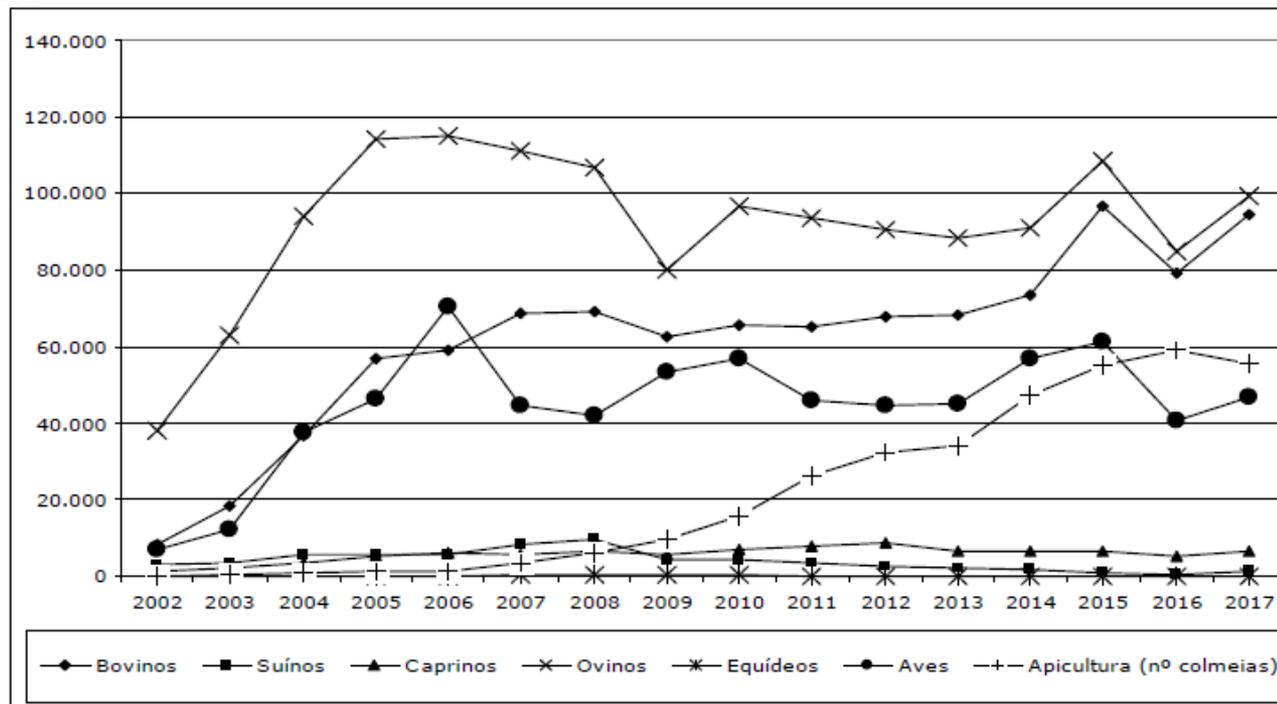


Figura 7 - Efetivo pecuário em agricultura biológica, por espécies, nº de efetivos, 2002/2017
Fonte: DGADR





No período de 2002 a 2006, ocorreu um acréscimo expressivo dos efetivos pecuários de ovinos, bovinos e de aves, como resultado dos apoios então disponibilizados pelo programa RURIS - Medidas agro-ambientais - agricultura biológica.

Após 2007 e até 2009 verifica-se um ligeiro decréscimo daquelas espécies, que apenas recupera ligeiramente no ano de 2010, tendência positiva que se mantém até 2015. Neste período verifica-se também um aumento acentuado do nº de colmeias. No ano 2016 ocorre uma ligeira queda no efetivo de ovinos, suínos e aves que se dilui com o aumento registado no ano de 2017.





DISTRIBUIÇÃO DOS EFETIVOS PECUÁRIOS POR REGIÃO

Em 2017, o **efetivo bovino** localizava-se essencialmente na **Região Alentejo**, correspondendo a 63.605 cabeças, cerca de 67% do total. A **Beira Interior** regista 17.078 cabeças e o **Ribatejo e Oeste** 8.934 cabeças (Quadro nº 5).

O **efetivo ovino** repartia-se regionalmente com maior expressão no **Alentejo** onde se localizavam 63.153 das cabeças (64% do total), seguido da **Beira Interior** com 31.459 e de **Trás-os-Montes** com 3.212 cabeças.

Quadro 5 - Efetivos pecuários em agricultura biológica, por espécie ou atividade e por região (nº) – 2017

Espécie	Bovinos	Suínos	Caprinos	Ovinos	Equídeos	Aves	Apicultura
Região Agrária	nº de cabeças	nº de bicos	nº de colmeias				
Continente	94.420	1.155	6.434	99.281	109	46.729	55.522
Entre-Douro e Minho	3.228	4	1.818	374		1.610	1.999
Trás-os-Montes	1.167	50	669	3.212	1	36	38.736
Beira Litoral	408	35	426	66	1	21.910	1.275
Beira Interior	17.078	39	2.076	31.459	33	9.000	6.993
Ribatejo e Oeste	8.934		181	1.017	3	12.571	581
Alentejo	63.605	1.027	1.264	63.153	61	1.527	5.714
Algarve					10	75	224

Fonte: DGADR



Apicultura, 70% das colmeias localizam-se em **Trás-os-Montes**, correspondendo a um total de 38.736 colmeias, 13% na **Beira Interior** (6.993 colmeias) e 10% no **Alentejo** (5.714 colmeias).

As **aves** repartiam-se essencialmente pela **Beira Litoral** com 21.910 bicos, pelo **Ribatejo e Oeste**, onde se localizam 12.571 bicos e pela **Beira Interior** com 9.000 bicos em agricultura biológica.

O **efetivo caprino** repartia-se regionalmente pela **Beira Interior**, **Entre Douro e Minho**, **Alentejo** e **Trás-os-Montes**, com 2.076, 1.818, 1.264 e 669 cabeças respetivamente.

O **efetivo de suínos**, 89% do total localizava-se no **Alentejo**, o que corresponde a um efetivo de 1.027 cabeças.

Os **equídeos** localizavam-se essencialmente no **Alentejo** e na **Beira Interior**, com 61 e 33 do total do efetivo, respetivamente.





DIMENSÃO MÉDIA DOS EFETIVOS PECUÁRIOS

Efetivo Bovino é o mais importante no conjunto das espécies exploradas em produção biológica. No ano de 2017 o nº de cabeças atingia as 94.420. O efetivo médio no continente era de 122 cabeças, variando entre 35 em Trás-os-Montes e 288 no Ribatejo e Oeste (Quadro nº6).

Quadro 6 - Dimensão média dos efetivos pecuários em agricultura biológica, por espécie ou atividade e região - 2017

Espécies Regiões Agrárias	Bovinos	Suínos	Caprinos	Ovinos	Equídeos	Aves	Apicultura
	nº de cabeças	nº de bicos	nº de colmeias				
Continente	122	61	78	265	6	766	276
Entre-Douro e Minho	36	4	130	53	---	115	105
Trás-os-Montes	35	25	96	119	1	18	399
Beira Litoral	68	18	107	17	1	4.382	128
Beira Interior	80	20	90	260	7	9.000	333
Ribatejo e Oeste	288	---	45	113	3	524	48
Alentejo	159	86	42	307	8	127	147
Algarve	---	---	---	---	10	25	75

Fonte: DGADR

Nota: Nº de cabeças - nº de animais independentemente da classe, aptidão, etc.





Os **ovinos** são o segundo efetivo mais importante considerando o número de cabeças e a corpulência. A dimensão média de um rebanho em agricultura biológica situa-se nas 265 cabeças, variando entre 17 cabeças na **Beira Litoral** e as 307 cabeças no **Algarve**.

As **aves** constituem um efetivo bastante importante, uma vez que este já engloba cerca de 46.729 bicos. Em termos de explorações do continente o efetivo médio situa-se em 766 bicos, variando entre os 18 bicos em **Trás-os-Montes** e uma dimensão média de 9.000 bicos na **Beira Interior**.

A **apicultura em agricultura biológica** reúne cerca de 55.522 colmeias. A dimensão média dos apiários no continente é de cerca de 276 colmeias, variando entre 48 colmeias no **Ribatejo e Oeste** e as 399 colmeias em **Trás-os-Montes**.





Os **caprinos** tendo ainda uma expressão global reduzida, apresentam já um efetivo de 6.434 cabeças. Com efeito a dimensão média do rebanho de caprinos em agricultura biológica é de 78 cabeças, variando entre a inexistência de explorações em agricultura biológica na região do **Algarve** e uma dimensão média de 130 cabeças em **Entre Douro e Minho**.

Os **suínos** integram também o conjunto das espécies que têm ainda uma fraca expressão na agricultura biológica. Em 2017, o nº de cabeças era de 1.155. A dimensão média do efetivo por exploração no continente era de apenas 61 cabeças, variando entre a inexistência de efetivos no **Algarve e no Ribatejo e Oeste** e as 86 cabeças no **Alentejo**.

Os **equídeos**, espécie em agricultura biológica com a menor dimensão, apenas reúnem 109 cabeças no conjunto das explorações do continente. O efetivo médio é de 6 cabeças por exploração, variando entre a inexistência em **Entre Douro e Minho** e as 10 cabeças na região do Algarve.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PRODUTORES AGRÍCOLAS



No ano de 1994 estavam registados 234 produtores agrícolas em agricultura biológica. Apenas em 2002 aquele número ultrapassou o milhar, revelando uma adesão lenta ao modo de produção (Figura nº 8).

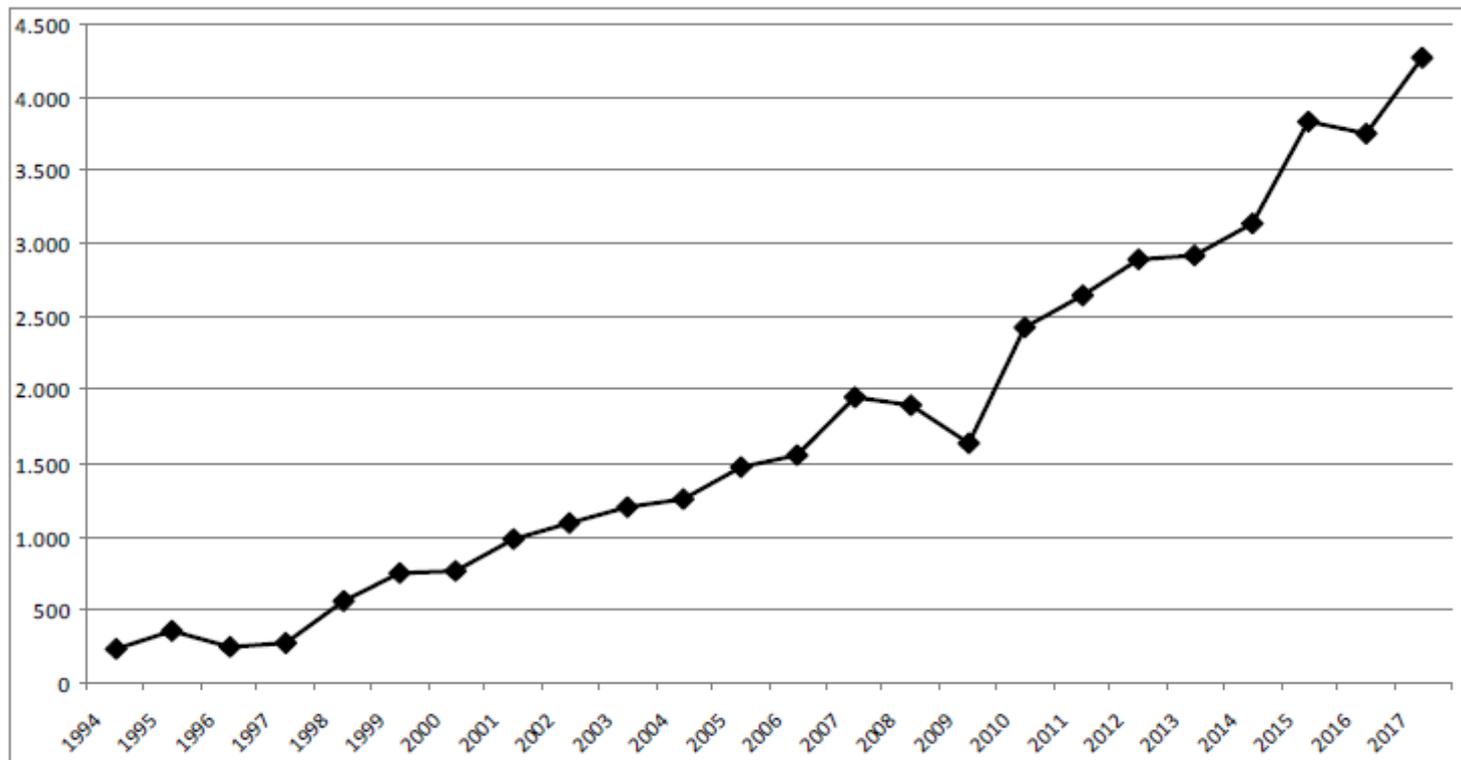


Figura 8 - Agricultura Biológica – Total de Produtores (nº), 1994/2017

Fonte: DGADR



No final de **2006** o número de produtores registados era então **de 1550** produtores agrícolas.

Entre 2007 e 2009 regista-se uma quebra no número de produtores em agricultura biológica, que resulta por um lado, do processo de transição entre programas de apoio, como foi o caso da mudança entre o AGRO e o PRODER, e por outro lado, da alteração de metodologia na obtenção da informação.

Entre 2009 e 2017 constata-se uma adesão acentuada de novos produtores o que permitiu duplicar neste período o número de produtores.

Assim, no ano de **2017**, o número de produtores já atinge um total de **4.267** produtores agrícolas, o que corresponde ao maior número existente no Continente no período que medeia entre 1994 e 2017.





PRODUTORES POR TIPO DE OCUPAÇÃO DO SOLO

No ano de 2004 verificava-se que a maior parte dos produtores agrícolas em agricultura biológica explorava olival e pastagens, 761 e 555 produtores, respetivamente (Figura nº 9).

Numa ordem de grandeza mais reduzida, havia um segundo grupo de produtores agrícolas que se dedicavam às culturas arvenses (370), frutos secos (269), fruticultura (245) e horticultura (214).

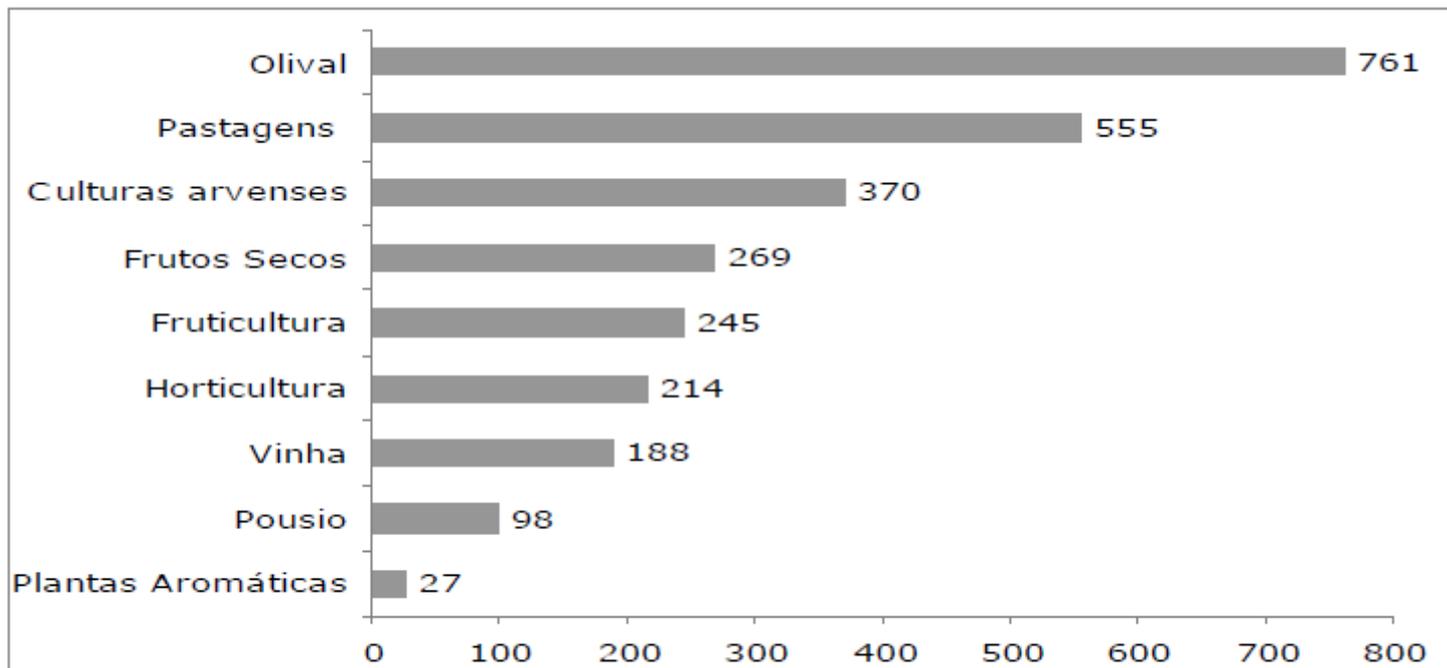


Figura 9 - N.º de produtores por tipo de ocupação do solo em 2004
Fonte: DGADR



Apenas um número reduzido de produtores se dedicava à produção de plantas aromáticas (27) e vinha (188).

Analisando o ano de **2017**, já se verifica uma situação algo diferente quanto ao volume de produtores que se dedicam a determinadas culturas (Figura nº 10).

Neste ano verifica-se que o maior número de produtores continua a centrar a sua produção no olival e nas pastagens, 1.758 e 1.314 produtores, respetivamente.

Um segundo grupo de produtores, também muito expressivo, dedica-se à produção de frutos secos, à fruticultura e horticultura, 1.047, 1.005 e 1.005 produtores, respetivamente.

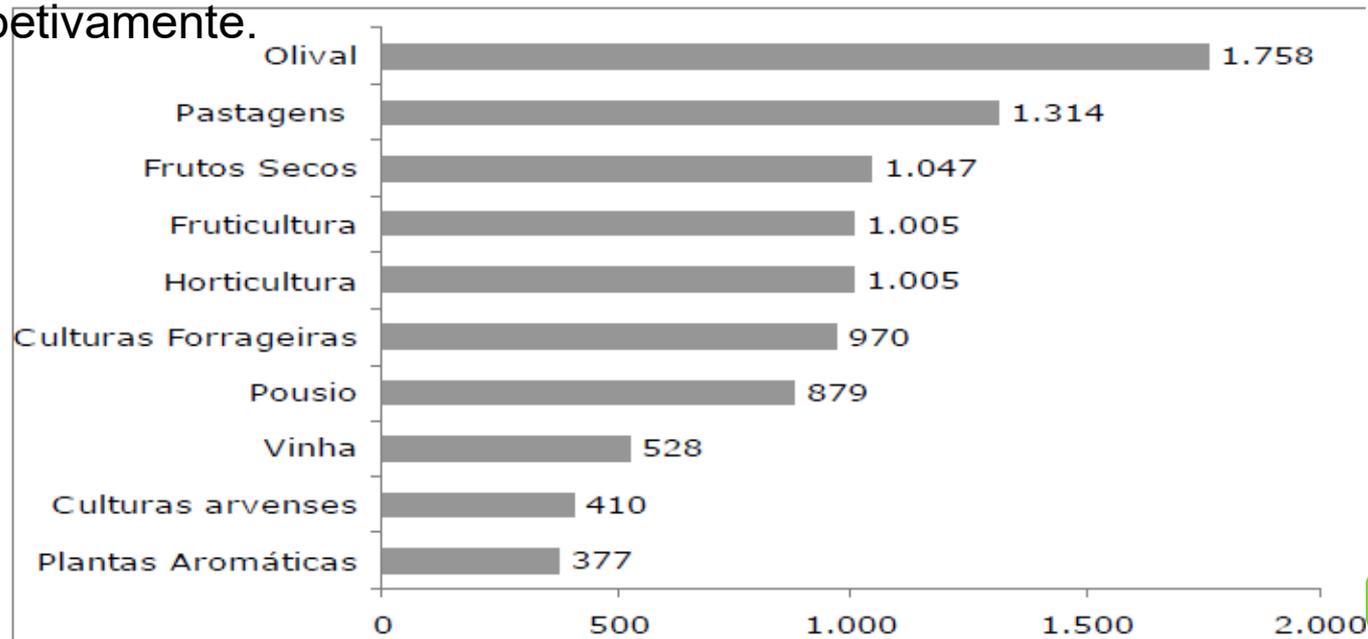


Figura 10 - N.º de produtores por tipo de ocupação do solo em 2017

Fonte: DGADR



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PRODUTORES PECUÁRIOS

O número total de produtores pecuários em agricultura biológica no ano de 2004 era de 446 produtores pecuários. Num **período de 13 anos, de 2004 a 2017**, verifica-se que aquele número quase **triplica**, atingindo-se os 1300 produtores (Figura nº 11).

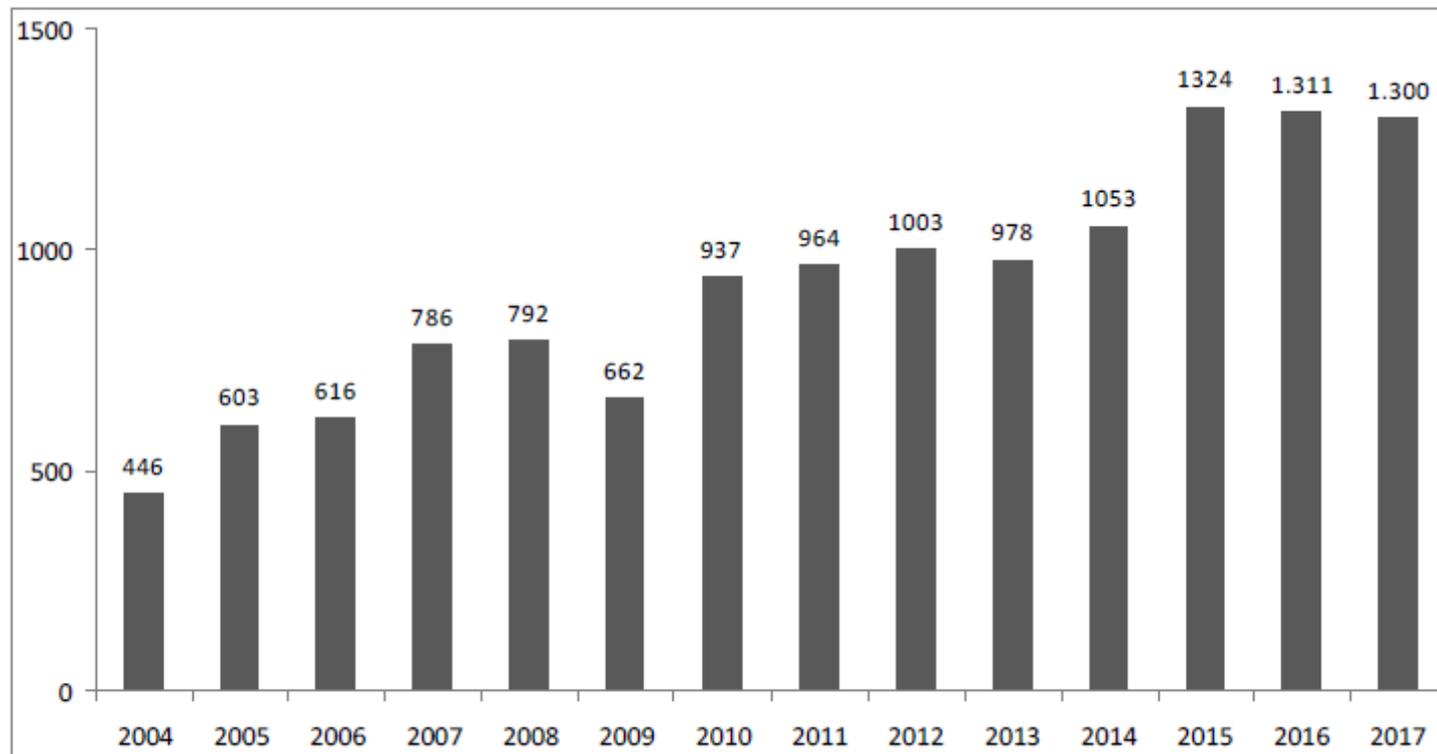


Figura 11 - Nº de produtores pecuários biológicos, 2004/2017
Fonte: DGADR





Registando uma tendência de **crescimento positivo**, apenas no ano de 2009 se verifica um decréscimo em virtude da transição entre programas de apoio e da alteração da metodologia utilizada na obtenção e tratamento da informação estatística relativa à produção biológica, designadamente através do cruzamento de fontes de informação administrativas, relatórios de controlo dos Organismos de Controlo e Certificação e notificação da atividade por parte do operador em MPB.

No ano de 2013 também se regista uma redução não significativa de produtores, logo anulada no ano de 2014, igualmente resultante da transição entre programas. Nos últimos 2 anos ocorreu nova diminuição ligeira e não significativa do número de produtores.





EVOLUÇÃO DO TIPO DE PRODUTORES POR ESPÉCIE PECUÁRIA

Analisando a evolução do número de produtores pecuários biológicos por tipo de espécie explorada, verificamos que o ritmo de crescimento é muito similar ao identificado para o conjunto dos produtores (Figura nº 12).

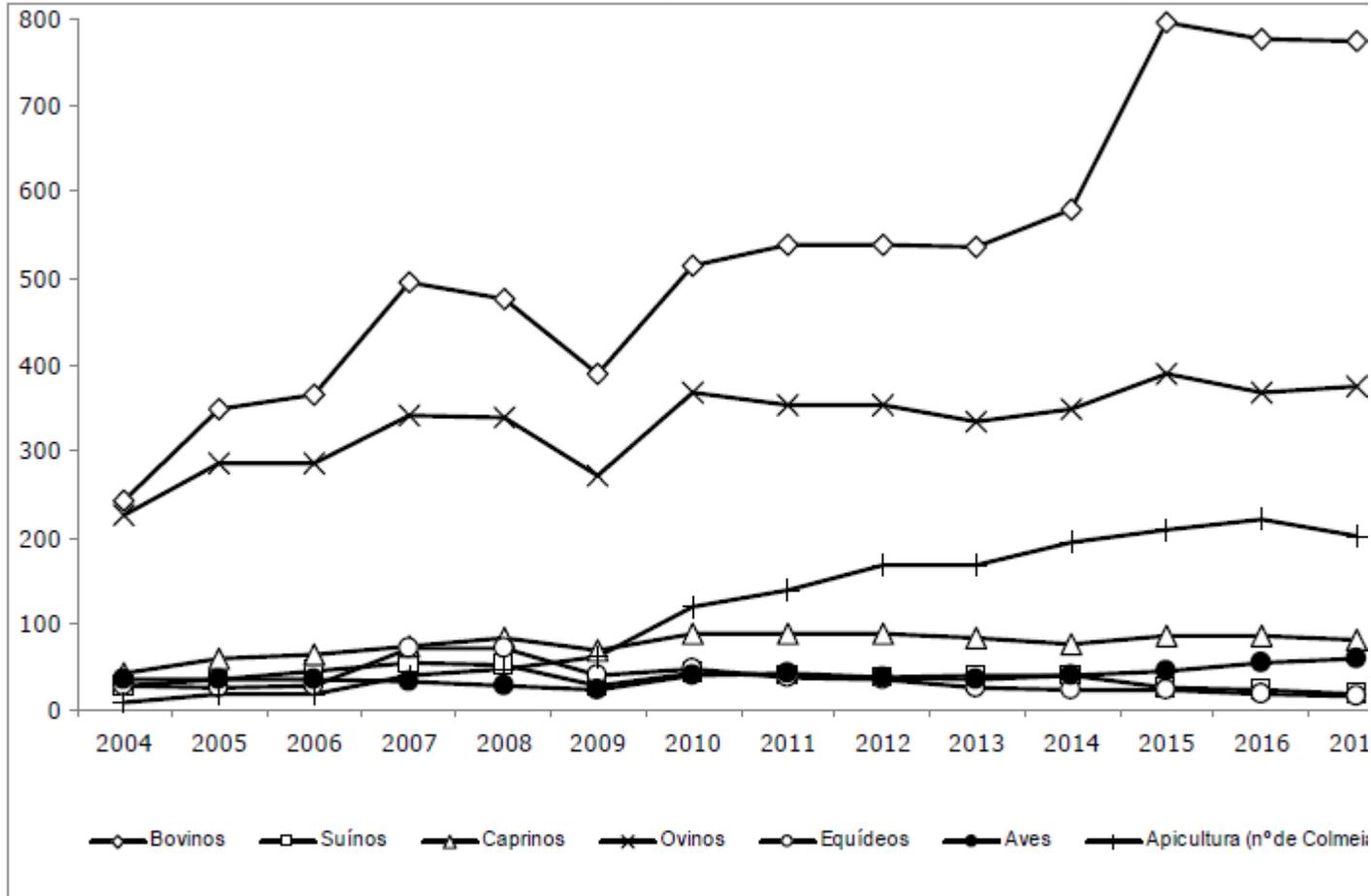


Figura 12 - Efetivo pecuário biológico, por espécies - nº de produtores, 2004/2017

Fonte: DGADR





A **espécie** que maior número de produtores pecuários explora em produção biológica é a **bovina**, o que é verificável em todos os anos do período em análise.

A segunda espécie igualmente explorada por um elevado número de produtores pecuários em produção biológica é a **ovina**, o que também se verifica em todos os anos.

As restantes espécies têm uma menor importância no que respeita ao número de produtores que as exploram, uma vez que, com exceção da apicultura, nunca atingem a centena de produtores. Com efeito, a **apicultura tem registado um aumento tendencial do número de** operadores, tendo atingido em 2016 o valor máximo de 222 produtores. No ano 2017 verificou-se uma ligeira diminuição da produção, perdendo 21 produtores.





OPERADORES AQUÍCOLAS

Existem notificados como operadores de aquícolas biológicos quatro empresas, localizadas no centro e sul do país. Existem dois operadores notificados como preparador/transformador, um notificado como produtor e um notificado como preparador/transformador e produtor em simultâneo (Quadro nº9).

Quadro 9 – Quantidade produzida no âmbito da aquíicultura biológica por tipo de produto

Data da notificação	Atividade	Tipo de produto	Quantidade (Ton)
28-12-2015	Preparador / Transformador	Algas frescas a granel	7,0
28-12-2015	Preparador / Transformador	Algas frescas pré-embalado	4,3
28-12-2015	Preparador / Transformador	Algas secas a granel	1,0
28-12-2015	Preparador / Transformador	Algas secas pré-embalado	1,0
26-09-2017	Preparador / Transformador	Algas integradas em conservas de sardinha	1,1
26-09-2017	Preparador / Transformador	Preparado de algas	0,8
21-09-2016	Preparador / Transformador	Salmão	1,0
21-09-2016	Preparador / Transformador	Dourada	0,2
21-09-2016	Preparador / Transformador	Robalo	0,2
21-09-2016	Preparador / Transformador	Camarão	0,1
10-11-2016	Preparador / Transformador	Bivalves pré-embalado	200,0
10-11-2016	Preparador / Transformador	Bivalves a granel	200,0
10-11-2016	Produtor aquícola	Mexilhão	700,0
17-11-2017	Produtor aquícola	Microalgas	20000,0

Fonte: Notificação do operador à DGADR





PREPARADORES E TRANSFORMADORES

O número de preparadores e transformadores registou um crescimento de 2016 para 2017.

Para este mesmo período, analisando com um pouco mais de detalhe os preparadores e transformadores de produtos biológicos, poderemos verificar ter havido um crescimento apreciável ao nível dos transformadores de óleos e de gorduras vegetais e animais (70%), sendo que o número de processadores de preparação e conservação de carne, produção de produtos de carne foi aquele em que a variação foi menor (Quadro nº 10).

Quadro 10 - Transformação de produtos biológicos - 2016/2017

Processadores	Processadores 2016 n ^o	Processadores 2017 n ^o	Varição 2016/2017 %
Preparação e conservação de carne, produção de produtos de carne	34	35	3
Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	11	17	55
Preparação e conservação de frutas e de vegetais	278	310	12
Transformação de óleos e de gorduras vegetais e animais	97	165	70
Transformação de produtos lácteos	16	21	31
Transformação de produtos de cereais e leguminosas, amidos e féculas	46	67	46
Transformação de produtos de padaria e farináceos	47	55	17
Transformação de outros produtos alimentares	254	322	27
Transformação de alimentos preparados para animais	6	7	17
Transformação de vinho a partir de uvas	41	63	54
Transformação de outras bebidas	13	20	54

Fonte: DGADR





PRODUTORES VITIVINÍCOLAS

Em 2017 existiam 528 produtores com vinha e 61 operadores com atividade de vinificação sujeitos a controlo em MPB (Quadro nº 11).

Quadro 11 - N° de operadores agrícolas com vinha e com atividade de vinificação e sua distribuição por região (2017)

Regiões Agrárias	Vinha		Vinificação	
	N° de operadores	%	N° de operadores	%
Continente	528	100	61	100
Entre-Douro e Minho	59	11	11	18
Trás-os-Montes	167	32	18	30
Beira Litoral	32	6	4	7
Beira Interior	146	28	8	13
Ribatejo e Oeste	54	10	5	8
Alentejo	58	11	15	25
Algarve	12	2	0	0

Fonte: DGADR

Os produtores de vinha em agricultura biológica situam-se maioritariamente na região de Trás-os-Montes, correspondendo a 32% do total, seguindo-se da região da Beira Interior, com 28% dos produtores com vinha.

A actividade de vinificação apresenta maior representatividade do número de operadores em Trás-os-Montes (30%) e no Alentejo (25%).



IMPORTADORES

No que respeita aos importadores de produtos biológicos, é possível realizar uma análise detalhada sobre a quantidade importada, os tipos de produtos importados o número de importações e de importadores com base nas validações dos certificados de importação de produtos biológicos que entraram em Portugal obtidas através do sistema TRACES (Trade Control and Expert System).

35% da quantidade importada durante o período em análise é proveniente do Equador, constatando-se que mais de metade da quantidade importada provém de um conjunto de apenas 3 países (**Equador, Peru e China**). O país com maior número de embalagens importadas é o **Sri Lanka**, seguindo-se o **Equador, Peru e China**. (Figura nº13).



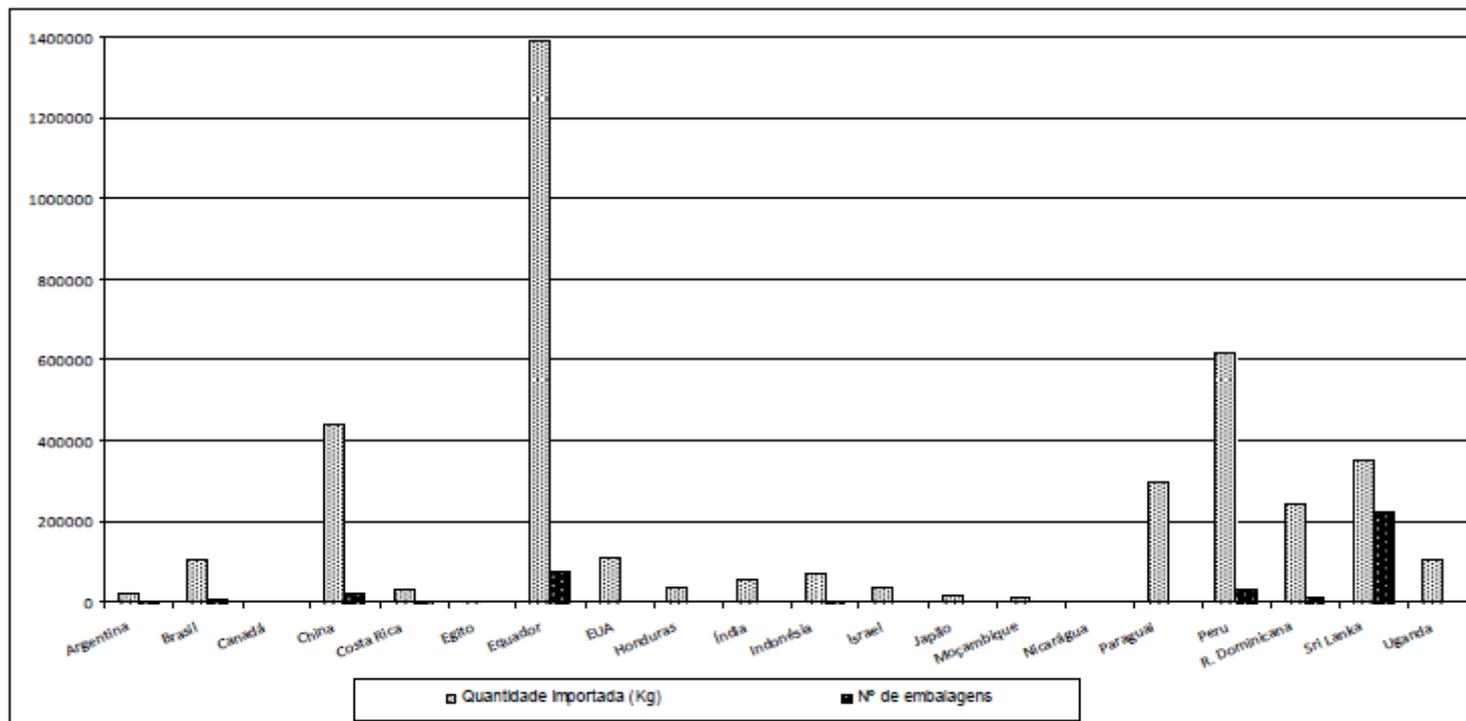


Figura 13 - Quantidade importada (Kg) e número de embalagens importadas por país de origem (outubro 2017 a novembro 2018)

Fonte: DGADR





Quadro 13 - Quantidade importada (Kg) e número de embalagens importadas por categoria (outubro 2017 a Novembro 2018)

Produtos	Quantidade importada (Kg)	Nº de embalagens
Açúcares e Produtos de Confeitaria	378635	5402
Café, chá, cacau e suas preparações	347380	5318
Frutos e hortícolas	2440642	143022
Óleos e gorduras	127830	171897
Outros produtos alimentares	664824	59038
Total	3959311	384677

Fonte: DGADR

No que respeita à categoria de produtos importados, pode verificar-se que durante o período em análise se importaram 3.959.311kg de produtos, num total de 384.677 embalagens. Os “Frutos e Hortícolas” são a categoria responsável pela maior parte da quantidade importada, com 62% da quantidade importada



AGRICULTURA BIOLÓGICA
AJUDAS E CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE
PDR2020
PORTARIA N.º 25/2015 DE 9 DE FEVEREIRO





AGRICULTURA BIOLÓGICA

OBJECTIVOS DAS AJUDAS PDR2020

- a) Restaurar, preservar e reforçar a biodiversidade das zonas sujeitas a condicionantes naturais ou outras condicionantes específicas e nas zonas agrícolas de elevado valor natural, bem como das paisagens europeias;
- b) Melhorar a gestão da água, dos fertilizantes e dos produtos fitofarmacêuticos;
- c) Prevenir a erosão dos solos.





CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE (PDR2020)

- a) Tenham submetido a notificação relativa à agricultura biológica junto da entidade competente (OC);
- b) Candidatem uma superfície agrícola mínima elegível de **0,5 ha**, com exceção de culturas específicas, nomeadamente aromáticas, condimentares e medicinais, cuja área mínima elegível é de **0,3 ha**;
- c) Submetam a subparcela ou subparcelas agrícolas candidatas ao sistema de controlo por um organismo de controlo e certificação reconhecido e acreditado.





CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE CANDIDATURAS

- a) Candidaturas respeitantes a beneficiários com maior proporção de superfície agrícola submetida à MPB, relativamente à superfície agrícola total da exploração;
- b) Candidaturas respeitantes a explorações que se situem em áreas suscetíveis à desertificação;
- c) Candidaturas respeitantes a beneficiários que recorram ao aconselhamento agrícola;
- d) Jovem agricultor em 1ª instalação;
- e) Candidaturas respeitantes a beneficiários que pertençam a OPS.





COMPROMISSOS DOS BENEFICIÁRIOS

- 1 — Artigo 6.º - condicionalidade;
- a) Manter os critérios de elegibilidade;
- b) Manter as agrícolas sob compromisso em MPB e à rotulagem dos produtos biológicos;
- c) Manter atualizado um registo (**caderno de campo**) das atividades efetuadas nas subparcelas e espécies pecuárias, nomeadamente as relativas à utilização de produtos fitofarmacêuticos e fertilizantes;
- d) Conservar os comprovativos da aquisição dos PF e fertilizantes, bem como os boletins de análise de terra, água e material vegetal, anexando-os ao registo das atividades.





COMPROMISSOS DOS BENEFICIÁRIOS

- 2 — Manter o período de retenção para cada espécie, a exploração com um nível de encabeçamento de bovinos, ovinos e caprinos, em pastoreio, do próprio ou de outrem, expressos em CN por hectare (ha), igual ou inferior a:
 - a) 3 CN/ha de superfície agrícola (\leq , 2 ha de SAU);
 - b) 2 CN/ha de superfície agrícola, no caso de explorações em zona de montanha $>$ 2 ha de SAU;
 - c) 2 CN/ha de superfície forrageira, no caso de explorações nas restantes zonas e $>$ 2 há de SAU.





COMPROMISSOS DOS BENEFICIÁRIOS

3 — Nas culturas permanentes, devem ainda manter, as seguintes densidades mínimas por subparcela:

- a) Pomóideas, citrinos e prunóideas, exceto cerejeira, 200/ha;
- b) Pequenos frutos, exceto sabugueiro — 1.000 plantas/ha;
- c) Actinídeas — 400 plantas por ha;
- d) Outros frutos frescos, sabugueiro e cerejeira 80/ha;
- e) Frutos secos e olival — 60/ha;
- f) Vinha — 2.000/ha, exceto nos casos de áreas.





COMPROMISSOS DOS BENEFICIÁRIOS

- 4 — Os beneficiários do apoio previsto no presente capítulo devem ainda concluir, **no prazo de um ano após o início do compromisso** «conversão para a agricultura biológica», **ação de formação específica homologada pelo Ministério da Agricultura e do Mar** nos termos da Portaria n.º 354/2013, de 9 de dezembro, salvo se já tiverem concluído a mesma em data anterior à da apresentação da candidatura.





DURAÇÃO DOS COMPROMISSOS

Compromissos de natureza agroambiental durante um período de **cinco anos**, podendo ser prorrogado, até um máximo de dois anos, mediante requerimento do beneficiário e decisão da autoridade de gestão.

3 — Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, o compromisso de «conversão para agricultura biológica» tem a duração máxima de três anos, seguida de um período em «agricultura biológica» até ao termo do compromisso.

4 — Os compromissos produzem efeitos a partir de 1 de janeiro do ano da candidatura e prolongam -se até 31 de dezembro de cada ano.





MONTANTES E LIMITES DOS APOIOS

Conversão para agricultura biológica

Grupos de Cultura		Montantes de Apoio (€/ha)				Escalões de Área para efeito de modulação do Apoio (ha)				
		1.º escalão	2.º escalão	3.º escalão	4.º escalão	1.º escalão	2.º escalão	3.º escalão	4.º escalão	
Culturas permanentes	Frutos Frescos de Regadio	900	864	540	216	≥ 0,5 <= 5	>5 <= 10	>10 <= 25	>25	
	Frutos Frescos de Sequeiro	900	730	456	182	≥ 0,5 <= 5	>5 <= 10	>10 <= 25	>25	
	Olival e Frutos Secos	Regadio	643	515	322	129	≥ 0,5 <=10	>10 <= 20	>20 <= 50	>50
		Sequeiro	300	240	150	60	≥ 0,5 <=20	>20 <= 40	>40 <= 100	>100
	Vinha	618	494	309	124	≥ 0,5 <= 5	>5 <= 10	>10 <= 25	>25	





MONTANTES E LIMITES DOS APOIOS

Grupos de Cultura	Montantes de Apoio (€/ha)				Escalaões de Área para efeito de modulação do Apoio (ha)			
	1.º escalão	2.º escalão	3.º escalão	4.º escalão	1.º escalão	2.º escalão	3.º escalão	4.º escalão
Arroz	600	509	318	127	$\geq 0,5$ ≤ 20	> 20 ≤ 40	> 40 ≤ 100	> 100
Culturas temporárias de Primavera-Verão de regadio ⁽¹⁾	456	365	228	91	$\geq 0,5$ ≤ 20	> 20 ≤ 40	> 40 ≤ 100	> 100
Outras Culturas temporárias ⁽²⁾	96	77	48	19	$\geq 0,5$ ≤ 30	> 30 ≤ 60	> 60 ≤ 150	> 150
Horticultura ⁽³⁾	600	576	360	144	$\geq 0,5$ ≤ 5	> 5 ≤ 10	> 10 ≤ 25	> 25
Prados e Pastagens permanentes ⁽⁴⁾	204	163	102	41	$\geq 0,5$ ≤ 20	> 20 ≤ 40	> 40 ≤ 100	> 100





Manutenção da Agricultura biológica

Grupos de Cultura		Montantes de Apoio (€/ha)				Escalaões de Área para efeito de modulação do Apoio (ha)				
		1.º escalão	2.º escalão	3.º escalão	4.º escalão	1.º escalão	2.º escalão	3.º escalão	4.º escalão	
Culturas permanentes	Frutos Frescos de Regadio	900	720	450	180	≥ 0,5 <= 5	>5 <= 10	>10 <= 25	>25	
	Frutos Frescos de Sequeiro	760	608	380	152	≥ 0,5 <= 5	>5 <= 10	>10 <= 25	>25	
	Olival e Frutos Secos	Regadio	536	429	268	107	≥ 0,5 <= 10	>10 <= 20	>20 <= 50	>50
		Sequeiro	250	200	125	50	≥ 0,5 <= 20	>20 <= 40	>40 <= 100	>100
	Vinha	515	412	258	103	≥ 0,5 <= 5	>5 <= 10	>10 <= 25	>25	
Arroz	530	424	265	106	≥ 0,5 <= 20	>20 <= 40	>40 <= 100	>100		
Culturas temporárias de Primavera-Verão de regadio ⁽¹⁾		380	304	190	76	≥ 0,5 <= 20	>20 <= 40	>40 <= 100	>100	
Outras Culturas temporárias ⁽²⁾		80	64	40	16	≥ 0,5 <= 30	>30 <= 60	>60 <= 150	>150	





MPB TABELA DE CONVERSÃO DE CN

Tabela de conversão

(a que se refere o artigo 4.º)

Espécies	Cabeças normais (CN)
Bovinos com mais de 2 anos	1,000
Bovinos de 6 meses a 2 anos	0,600
Bovinos com menos de 6 meses	0,400
Ovinos com mais de 1 ano	0,150
Caprinos com mais de 1 ano	0,150





DEFINIÇÕES:

«**Agricultor ativo**», a pessoa singular ou coletiva, de natureza pública ou privada, que exerça atividade agrícola e que receba um montante de pagamentos diretos não superior a 5.000 € ou que, recebendo mais de 5.000 €, não exerça as atividades previstas no n.º 2 do artigo 9.º do Regulamento (UE) n.º 1307/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013;





DEFINIÇÕES:

«**Assistência técnica**», o apoio efetuado por **técnico com formação específica regulamentada** para o exercício da atividade de apoio técnico em produção integrada ou agricultura biológica, de acordo com o Decreto –Lei n.º 37/2013, de 13 de março, mediante contrato de prestação de serviços celebrado com associação de agricultores ou cooperativas.





DEFINIÇÕES:

«**Atividade agrícola**», a produção, a criação ou o cultivo de produtos agrícolas, incluindo a colheita, a ordenha, a criação de animais, e a detenção de animais para fins de produção;

«**Exploração agrícola**», o conjunto de parcelas ou animais utilizados para o exercício de atividades agrícolas, submetidos a uma gestão única;

«**Culturas permanentes**», as culturas não rotativas, com exclusão dos prados e pastagens permanentes, que ocupam as terras por cinco ou mais anos e dão origem a várias colheitas;





DEFINIÇÕES:

«**Índice de qualificação fisiográfica da parcela (IQFP)**», o indicador que traduz a relação entre morfologia da parcela de referência e o seu risco de erosão e consta da identificação da exploração (IE) do Sistema de Identificação Parcelar (iSIP);

«**Mobilização mínima do solo**», o sistema de mobilização de conservação do solo que, embora intervindo em toda a superfície do terreno, mantém uma quantidade apreciável de resíduos da cultura anterior à superfície do solo, baseando -se na utilização de alfaías de mobilização vertical, encontrando -se interdito o uso de alfaías que promovam o reviramento do solo ou levantamento do torrão;





DEFINIÇÕES:

«**Mobilização da linha**», a técnica de instalação de cultura por sementeira em que a mobilização do solo se realiza exclusivamente na linha de sementeira, com recurso a alfaias de mobilização vertical, imediatamente antes ou em simultâneo com o processo de sementeira;

«**Parcela de referência**», a porção contínua de terreno homogéneo com limites estáveis agronómica e geograficamente, com uma identificação única conforme registado no iSIP, classificada em função da categoria de ocupação de solo;





DEFINIÇÕES:

«**Período de retenção**», o período durante o qual os animais têm que ser mantidos na exploração agrícola, compreendido entre 1 de fevereiro e 31 de julho, para os bovinos, e 1 de fevereiro e 31 de maio, para ovinos e caprinos;

«**Prados e pastagens permanentes**», as superfícies ocupadas com erva ou outras forrageiras herbáceas, quer semeadas quer espontâneas, por um período igual ou superior a cinco anos e que não estejam incluídas no sistema de rotação da exploração e as superfícies ocupadas com vegetação arbustiva;





DEFINIÇÕES:

«**Subparcela**», a porção contínua de terreno homogéneo com a mesma ocupação de solo existente numa mesma parcela de referência, sendo os seus limites interiores à parcela ou coincidentes com a mesma, tal como definido no iSIP;

«**Superfície agrícola**», qualquer subparcela de terras aráveis, prados e pastagens permanentes ou culturas permanentes;

«**Superfície forrageira**», as subparcelas destinadas à alimentação animal ocupadas por culturas forrageiras temporárias, prados e pastagens permanentes e as superfícies em sobcoberto de sobreiros para produção de cortiça utilizadas para pastoreio;





DEFINIÇÕES:

«**Superfície forrageira elegível**», as subparcelas destinadas à alimentação animal ocupadas por culturas forrageiras temporárias, prados e pastagens permanentes, excluindo os prados e pastagens permanentes com predominância de vegetação arbustiva, e as superfícies em sobcoberto de sobreiros para produção de cortiça utilizadas para pastoreio;

«**Terras aráveis**», as subparcelas cultivadas para produção vegetal ou as disponíveis para produção vegetal, ainda que se encontrem em pousio.

